

Boletim Epidemiológico

Difteria, Tétano e Coqueluche (DTP)

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 02, novembro 2021



COQUELUCHE

COQUELUCHE

Doença infecciosa aguda, imunoprevenível, transmissível, de distribuição universal que compromete traqueia e brônquios e se caracteriza por paroxismos de tosse seca.

CASO SUSPEITO

1. Indivíduo com menos de 6 meses de idade

- Todo indivíduo, independentemente do estado vacinal, que apresente tosse de qualquer tipo **há 10 dias ou mais associada a um ou mais dos seguintes sintomas:**

- . tosse paroxística;
- . guincho inspiratório;
- . vômito pós tosse;
- . apneia;
- . engasgo;
- . cianose

2. Indivíduo com idade igual ou superior a 6 meses

- Todo indivíduo que, independentemente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo há 14 dias ou mais associada a um ou mais dos seguintes sintomas:

- . tosse paroxística;
- . guincho inspiratório;
- . vômito pós tosse.

3. Todo indivíduo que apresente tosse, em qualquer período, com história de contato próximo com caso confirmado de coqueluche pelo critério laboratorial.

Em 2021, até a SE 44 foram notificados 59 casos suspeitos de **coqueluche** no estado da Bahia. Desses, 7 (11,86%) foram confirmados (Coef. Inc.: 0,05/100.000 hab.), sendo que nenhum caso evoluiu para óbito, mesma situação do ano anterior. Ressalta-se que houve uma redução de 53,3% de casos confirmados quando comparado com o mesmo período de 2020. Esse cenário é semelhante ao observado em todo o país. (**Figura 01**).

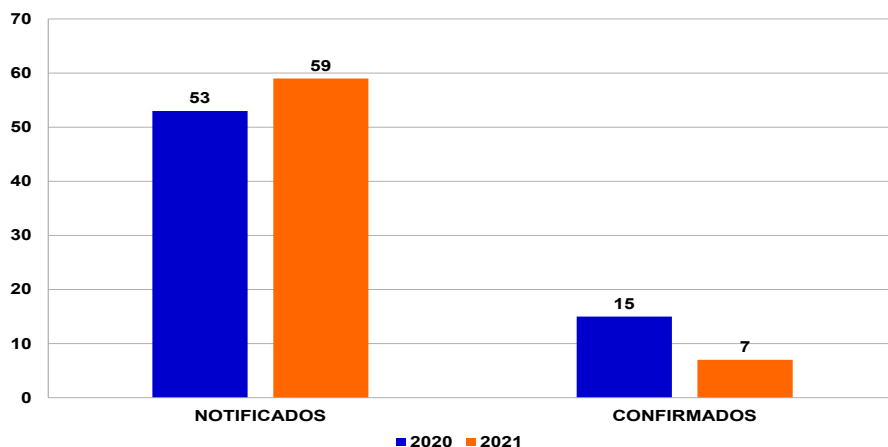


Figura 01 – Distribuição de casos notificados e confirmados de coqueluche, Bahia, 2020 - 2021*

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/Sesab.

* Dados até SE 44 sujeitos à revisão

Analisando a **Tabela 01**, observa-se que houve uma maior concentração de casos entre os menores de 01 ano. Dos 7 casos confirmados, 05 (71,4%) ocorreram nessa faixa etária, apresentando coeficiente de incidência de 2,4/100.000 habitantes. No mesmo período do ano anterior, 46,6% estavam nessa faixa etária, o que reforça a importância da obtenção de boas coberturas vacinais em gestantes com uma dose de reforço com dTpa a cada gestação e pentavalente em menores de 01 ano. Em relação aos demais grupos etários, ocorreu 01 caso na faixa etária de 1 a 4 anos e 01 caso na faixa etária de 20 a 24 anos.

Tabela 01 - Número absoluto e Coeficiente de Incidência*, dos casos confirmados de coqueluche, segundo faixa-etária, Bahia, 2021**.

FAIXA ETÁRIA	CASO	2021	INCID.
		%	
< 1 ano	5	71,4	2,4
1 a 4 anos	1	14,3	0,1
5 a 9 anos	0	0,0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0	0,0
20 - 24 anos	1	14,3	0,1
25 - 29 anos	0	0,0	0,0
30 - 34 anos	0	0,0	0,0
35 - 39 anos	0	0,0	0,0
40 - 44 anos	0	0,0	0,0
45 - 49 anos	0	0,0	0,0
≥ 50 anos	0	0,0	0,0
TOTAL	7	100,0	0,05

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/Sesab.

* por 100 mil habitantes ** Dados até SE 44 sujeitos à revisão

** população de 2019 – IBGE/DATASUS



Tabela 02 - Número absoluto e Coeficiente de Incidência*, dos casos confirmados de coqueluche segundo Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2021**.

NRS	Total	COEF.INCIDÊNCIA
CENTRO ESTE	1	0,05
EXTREMO SUL	0	0,00
SUL	0	0,00
NORTE	0	0,00
OESTE	1	0,11
LESTE	1	0,02
CENTRO NORTE	4	0,52
SUDOESTE	0	0,00
NORDESTE	0	0,00
BAHIA	7	0,05

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/Sesab.

* por 100 mil habitantes ** % *** Dados até SE 44 sujeitos à revisão

** população de 2019 – IBGE/DATASUS

Quando analisamos a ocorrência de casos por Macrorregião de Saúde, observa-se a maior incidência na Macrorregião Centro-Norte (04 casos) e área silenciosa nas Macrorregiões Nordeste, Sudoeste, Norte, Sul e Extremo-sul. (**Tabela 2**). O NRS Centro-Norte responde por 57,9% dos casos confirmados no Sinan, (02 em Irecê, 01 em João Dourado e 01 em Ibitita), representando a região com maior número de casos e maior incidência (CI 0,52/100.000 hab) no estado.

A análise do banco de dados dos casos confirmados do SINAN mostrou fragilidade na qualidade da

informação, principalmente relativa aos campos de medida de controle e prevenção (03 casos ignorados), e identificação dos comunicantes (02 casos em branco). Esse fato, reforça a necessidade de maior qualificação nas ações de vigilância da coqueluche e monitoramento constante do banco de dados no SINAN.

TÉTANO ACIDENTAL (TA)

Na Bahia, em 2021, até a semana epidemiológica 44 (06/11/2021) foram notificados 20 casos de **tétano acidental** (TA), 02 em duplicidade, sendo consideradas, portanto, 18 notificações válidas. Dentre essas, 09 foram confirmadas, 01 foi descartada, 07 foram solicitadas exclusão por falta de clínica compatível com a doença e 01 encontra-se sem encerramento da investigação no Sinan, até o momento. Dentre os casos confirmados, 02 evoluíram para óbito. Comparando com o ano anterior no mesmo período, registrou-se um aumento de 38,5% nas notificações

(13 casos notificados em 2020) e de 50% no número de casos confirmados (06 confirmados em 2020). Ressalta-se uma redução significativa na letalidade em 2021(22,2%) quando comparado com o ano anterior (66,6%). (**Figura 02**)

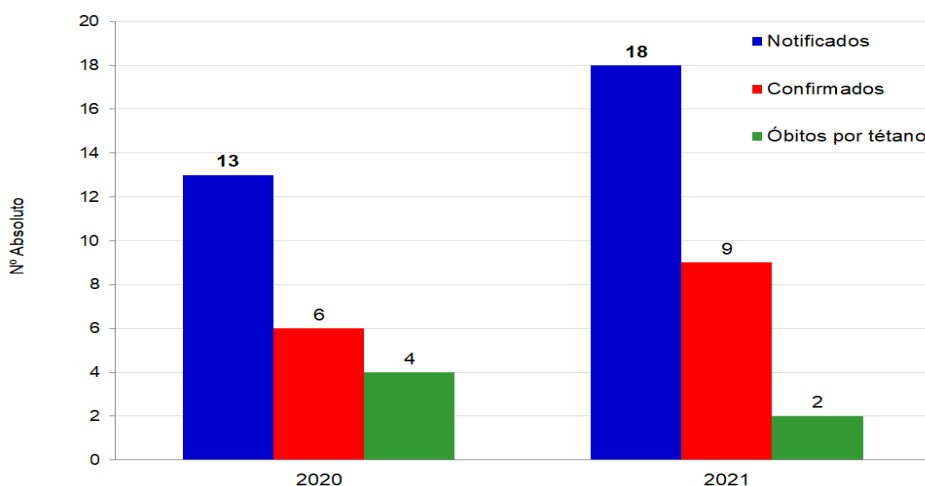


Figura 02– Distribuição de casos notificados, confirmados e óbitos de tétano acidental, Bahia, 2020* - 2021*

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/Sesab.

* Dados até 06/11/2021, sujeitos à revisão



Em relação ao perfil sociodemográfico dos casos confirmados, 88,9% ocorreram no sexo masculino. Observa maior ocorrência no NRS Leste com 44,4 % dos casos confirmados no estado (03 em Salvador e 01 em Pojuca). A incidência do agravo na Bahia apresentou uma taxa de 0,06/100.000 hab. A faixa etária mais acometida pela doença foi de 40 a 59 anos (5 casos), entretanto a maior incidência foi registrada em maiores de 80 anos (CI 0,40/100.000 hab). (Tabela 03).

Tabela 03 - Casos, Coeficiente de Incidência* , óbito e Letalidade de TA segundo faixa etária, Bahia, 2021*

FAIXA ETÁRIA	CASO	%	2021 INCID.	ÓBITO	LET.
< 1 ano	-	-	-	-	-
1 a 4 anos	-	-	-	-	-
5 a 9 anos	-	-	-	-	-
10 a 14 anos	-	-	-	-	-
15 a 19 anos	-	-	-	-	-
20 - 39 anos	2	22,2	0,04	1	50,0
40 - 59 anos	5	55,6	0,16	-	-
60 - 64 anos	-	-	-	-	-
65 - 69 anos	-	-	-	-	-
70 - 79 anos	1	11,1	0,22	1	100,0
≥ 80 anos	1	11,1	0,40	-	-
TOTAL	9	100,00	0,06	2	22,2

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/Sesab.

* por 100 mil habitantes ** Dados até SE 44 sujeitos à revisão

** população de 2019 – IBGE/DATASUS

Na análise de dados dos casos confirmados do SINAN mostrou fragilidade na qualidade da informação, principalmente relativa ao campo de ocupação, onde 55,5% (05 casos) encontram-se sem informação.

TÉTANO NEONATAL (TNN)

É considerado caso suspeito de TNN todo RN que nasceu bem, sugou normalmente nas primeiras horas e, entre o 2º e o 28º dias de vida, apresentou dificuldade em mamar, choro constante, independente do estado vacinal da mãe, do local e das condições do parto. Bem como todos os óbitos de RN que apresentam essas mesmas características, com diagnóstico indefinido ou ignorado. No estado da Bahia, até o momento, não houve notificação da doença, repetindo o ocorrido no ano anterior. O último caso confirmado no estado foi em 2010.

DIFTERIA

A difteria é uma doença toxi-infecciosa aguda, contagiosa, potencialmente letal, imunoprevenível, causada pelo bacilo toxigênico *Corynebacterium diphtheriae*. A notificação imediata (até 24 horas) de casos suspeitos ou confirmados é obrigatória para todos os estabelecimentos de saúde conforme Portaria de Consolidação nº4, de 28 de Setembro de 2017. Na Bahia em 2021, até (SE 44) foi notificado 1 caso suspeito no SINAN, o qual foi descartado pelo critério clínico. O último caso confirmado da doença no estado foi em 2006.



TÉTANO ACIDENTAL

Doença infecciosa aguda, não contagiosa, imunoprevenível, causada pela ação de exotoxinas produzidas pelo bacilo *Clostridium tetani* (bactéria) que invade as células nervosas do Sistema Nervoso Central (SNC), provocando espasmos musculares e convulsões. Em geral, o paciente mantém-se consciente e lúcido.

MODO DE TRANSMISSÃO

Introdução de esporos do *Clostridium tetani*, em solução de continuidade da pele e mucosas (ferimentos superficiais ou profundos de qualquer natureza). Tais esporos são encontrados no solo, poeira, esterco, superfície de objetos - principalmente quando metálicos e enferrujados.

CASO SUSPEITO DE TA

Paciente com mais de 28 dias de vida que apresente um ou mais dos seguintes sinais/sintomas: disfagia, trismo, riso sardônico, opistótono, contraturas musculares localizadas ou generalizadas, com ou sem espasmos, independente da situação vacinal, da história de tétano e de detecção ou não de solução de continuidade de pele ou mucosas.

CASO CONFIRMADO DE TA

Todo caso suspeito descartado para outras etiologias e que apresente trismo, disfagia, riso sardônico, rigidez abdominal, opistótono, rigidez de nuca, dificuldade de deambular independente da situação vacinal, da história prévia de tétano e da detecção de solução de continuidade de pele ou mucosas. A lucidez do paciente reforça o diagnóstico.

Vacina dTpa GESTANTES

Indicação: a partir da 20ª semana de gestação, preferencialmente, podendo ser administrada até 20 dias antes da data provável do parto.

Esquema recomendado: uma dose a cada gestação.

A depender da situação vacinal encontrada, administrar uma dose da vacina dTpa para iniciar esquema vacinal, completar ou administrar como dose de reforço. Este esquema deverá ser completado até 20 dias antes da data provável do parto com a dT.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Para proteção do RN, além da indicação da vacina para gestantes, é de fundamental importância a vacinação dos profissionais de saúde.

Indicação: anestesista, ginecologista, neonatologista, obstetra, pediatra, enfermeiro e técnico de enfermagem que atendam em maternidades e UTIs neonatais.

Editorial

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Tereza Cistina Paim Xavier Carvalho (secretária em exercício)

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - Suvisa

Rivia Mary de Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep

Marcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Imunizações e Vigilância das Doenças

Imunopreveníveis - CIVEDI

Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke

Elaboração GT-DTP

Luciana G. Monteiro Fontes

Nadima Mafra Chukr Conrado

Colaboração

Gleissa Sampaio de Carvalho - Estagiária - GT/DTP

(71) 3103.7724 / divep.dtp@saude.ba.gov.br

